

Clipping Diário

TJPI



23.11.2017



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
PORTAL AZ	23.11.2017	-	GERAL

Em audiência, assassino de Iarla Lima aguarda se caso vai ao Tribunal Popular do Júri

Ex-tenente do exército foi acusado de feminicídio depois de matar a namorada em junho deste ano

Atualizada às 13h33

O ex-tenente do Exército, José Ricardo da Silva Neto, está aguardando a decisão da Justiça se vai a júri popular por ter assassinado a tiros a namorada, Iarla Lima, em junho deste ano. A audiência de instrução e julgamento teve início às 09h30 desta quarta-feira (22) no Fórum Criminal e está sendo presidida pelo juiz Antônio de Reis Noleto que preferiu não se pronunciar.

O promotor Ubiraci Rocha explicou um pouco sobre o processo em entrevista ao **Portal AZ**. “Essa é uma audiência de instrução aonde se colhe a prova testemunhal ou qualquer outra prova que possa comprovar aquilo alegado pelo Ministério Público quando ele denunciou o fato. Concluída ela se vai pra fase chamada de pronúncia que o juiz remeterá o réu para ser efetivamente julgado pelo tribunal do júri”, disse.

Familiares da vítima estão presentes na sessão acompanhando o decorrer dos depoimentos, dentre eles, a irmã da vítima, Ilana Lima. Segundo ela, Iarla já queria terminar o relacionamento devido o ciúmes de José Ricardo.



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
PORTAL AZ	23.11.2017	-	GERAL

"O relacionamento deles era tranquilo, mas ele era ciumento. Costumava pegar o celular dela, exigia a senha de desbloqueio para ficar olhando. Gostava de observar com quem ela falava, para onde ela ia, mas ficava para ele esse ciúme. No dia em que morreu, ela comentou comigo que ia terminar com ele. Ela não aguentava mais esse ciúme e aquela festa ia ser uma despedida deles dois, de sair junto e tal, só que infelizmente a despedida foi outra" relata Ilana Lima.

Ilana Lima conta ainda que o namoro entre os dois teve um começo repentino e aconteceu por impulso.

"A gente se conhecia a uns sete meses antes dele assassinar a Iarla. Um mês antes eles saíam muito, quase todo dia. No Dia dos Namorados eles foram jantar, daí no percurso até o local ele falou que tinha alguma coisa de errado no carro e parou o veículo. Ele entregou pra ela um buquê e a pediu em namoro. Ela aceitou meio no impulso e depois disso eles continuaram, normal, se vendo quase todo dia e saindo. Ela gostava de ficar com ele, mas nunca chegou a querer namorar pra valer".

A jovem estava junto com Iarla e outra amiga no momento do crime. O ex-tenente do Exército chegou a efetuar disparos contra as duas, mas elas fugiram do local.

Ao todo foram arroladas 11 testemunhas de defesa do réu e oito pelo Ministério Público. O promotor de Justiça Ubiraci Rocha também acompanha a audiência.

Segundo a advogada da família de Iarla, o "inquérito está bem robusto com provas periciais e ainda tem a prova cabal que são as duas vítimas, então tá comprovado tanto a autoria como a materialidade", destacou.

O advogado de José Ricardo informou que só se pronunciará ao término da audiência. José Ricardo vai ser ouvido por último.

A previsão é que a audiência se estenda até as 18h com pausa apenas para almoço até as 13h30.

Caso a acusação seja acatada, o caso envolvendo José Ricardo será levado para o Tribunal Popular do Júri, responsável por julgar crimes dolosos contra a vida.

Entenda o caso

O tenente do Exército José Ricardo da Silva Neto, de 23 anos, é acusado de matar a namorada Iarla Lima Barbosa, de 25 anos, e ferir outras duas mulheres durante a madrugada do dia 19 de junho na zona leste de Teresina. A vítima estava com o namorado,



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
PORTAL AZ	23.11.2017	-	GERAL

a irmã e uma amiga em uma festa momentos antes do crime.

Segundo testemunhas, a jovem teria dançado com um amigo, o que teria deixado o tenente do Exército com ciúmes e efetuado o crime.

larla foi alvejada com dois tiros no rosto. A irmã, Ilana Lima, levou um tiro de raspão na cabeça, e a amiga foi atingida com um tiro no braço e outro no tórax. Depois do crime, o tenente do Exército se trancou no banheiro do seu apartamento na zona leste.

Momentos depois, a polícia conseguiu que ele se entregasse e o encaminhou para a Central de Flagrantes. O oficial do Exército está internado em um hospital particular depois de passar por cirurgia para remover uma bala que ficou alojada em sua perna.

O Exército abriu procedimento administrativo e expulsou Silva Neto. Ele foi preso e transferido no último dia 06 de novembro do 2º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC) para um presídio estadual.



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
OITO MEIA	23.11.2017	-	NOTÍCIAS

Acusado de matar Iarla diz que “não lembra” porque atirou e fala em “momento de explosão”

Em sua fala, ex-tenente do Exército diz que andava armado por estar em bairro que considera perigoso e não sabe explicar como iniciou discussão que resultou em morte

Passa de dez horas a audiência que pode levar o ex-tenente do Exército, José Ricardo da Silva Neto, a júri popular. Realizado no Tribunal do Júri, Centro de Teresina, o julgamento do acusado de ter matado a própria namorada, a estudante Iarla Barbosa, foi o último a falar, depois de 19 testemunhas, sendo boa parte relacionadas pelo lado da defesa dele.

O advogado de José Neto queria que a imprensa não fizesse imagens, no entanto o juiz Antonio Noletto, apesar de entender o pedido, disse estar do lado da imprensa e da sociedade. O que permitiu que a imprensa fizesse imagens de José Neto durante seu depoimento, de costas e sempre de cabeça baixa, vestido numa camisa social cor azul.

DEPOIMENTO DO ACUSADO

Em um dos trechos de sua fala, que iniciou por volta das 17h30, flagrado pela reportagem do **OitoMeia**, é possível ouvir ele explicando a motivação por andar armado naquele dia em que disparou e matou Iarla e por pouco não matou a sua irmã e a amiga, quando saíam de uma festa na casa de shows Bendito, localizada na avenida Nossa Senhora de Fátima, zona Leste de Teresina.

Ele alega que iria circular, durante a madrugada, por um bairro perigoso, quando fosse deixar a então namorada, a sua irmã e a amiga dela. E a arma era para se proteger, segundo a sua versão.

Em outro momento, por volta das 18h desta quarta, ele foi questionado pelo juiz Antonio Noletto do por quê de ter discutido e de ter apontado a arma para a irmã e para a amiga de Iarla. Ele primeiramente nega que tenha apontado para as duas, mas admite os disparos contra Iarla e diz que foi por causa de um “momento de explosão”.



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
OITO MEIA	23.11.2017	-	NOTÍCIAS

Veja o que diz, quase balbuciando: “Eu não direcionei minha arma para atirar na Ilana e na amiga. (O tiro em Iarla) foi um momento de explosão... uma briga que tivemos... ocorreram vários fatos. Alguns disparos atingiram a Iarla e aconteceu o que aconteceu”. Perguntado o motivo dos disparos, ele apenas diz que não sabe explicar. “Eu não sei explicar... Eu não recordo... Foi tudo muito rápido”.

DEVE IR A JÚRI POPULAR

Carla Oliveira, advogada da família de Iarla, que pede pelo feminicídio, teme que a defesa queira de alguma forma alegar que ele não cometeu este tipo de homicídio qualificado e que sua pena seja reduzida. “Vamos aguardar agora o que o juiz Antonio Noleto tem a apresentar sobre este caso. Acredito que não queriam colocar como feminicídio, mas temos convicção e o Ministério Público também”, afirmou a advogada.

Noleto acredita que deve ir a mesmo a Júri Popular. Chega a falar em “100%”. Perguntado se existia uma previsão de quando isso poderia ocorrer, ele disse que não tem como precisar, mas talvez só par depois do Carnaval. “É 100% (que vai a júri popular). Agora quando eu não sei. Os advogados de defesa ainda podem recorrer, tem que analisar o que houve aqui... uma série de coisas. Mas o acusado continua preso”, explicou o juiz ao **OitoMeia**.

“NA PRISÃO, ELE SÓ CHORAVA”

Durante quase toda a tarde várias testemunhas relacionadas pela defesa de José Neto falaram sobre como ele era. Boa pate chegou a culpar a imprensa por terem repassado a imagem de que ele seria um homem violento. Dois oficiais do Exército prestaram depoimento.

O primeiro foi o militar do 2º BEC, Luizete Rodrigues, que esteve visitando o tenente Silva Junior durante sua prisão no quartel. Ele relatou que durante suas visitas o tenente não falava muita coisa, porém chorou enquanto escutava o colega de farda. No entanto, perguntado durante a audiência, o acusado de assinar Iarla Barbosa em nenhum momento falou em arrependimento.

“Estive com ele em duas vezes. Na primeira vez, ele só chorou. Da segunda ficou calado, mas não falou nada comigo a cerca do caso, ou sobre algum tipo de arrependimento”, disse a Luizete. A outra testemunha foi o oficial Sonny Mateus, que também é amigo do acusado e dividiu apartamento com o ex-tenente. Durante seu testemunho relatou a ligação telefônica do pai do acusado na madrugada do



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

PORTAL	DATA	PÁGINA	EDITORIA
OITO MEIA	23.11.2017	-	NOTÍCIAS

ocorrido. Afirmou que seu filho teria feito uma “grande besteira”.

“No dia dos fatos vi várias ligações, já de madrugada, no meu celular, com um número com o DDD de Pernambuco. Mas era o pai de José Neto Ricardo, dizendo que ele teria feito uma besteira. E que estava na Med Imagem (clínica). Então fui para lá e um policial do RONE me recebeu e explicou os fatos. O oficial me disse que foi acionado por um pedido de socorro lá na residência dele. E disse que ele teria efetuado disparos contra a menina. Contou que ele tinha atirado na garota no carro e tentou atirar contra as duas meninas”, revelou.

IRMÃ DIZ QUE ELE SEMPRE FOI CIUMENTO

O representante do Ministério Público, o promotor Ubiraci Rocha acusa José Neto ainda pelo crime de feminicídio, podendo ter a sua pena aumentada. Ubiraci explicou que estas e outras testemunhas só denunciaram o que o MP-PI já havia denunciado, não acrescentando nada aos autos. Em entrevista ao **OitoMeia**, durante um intervalo, o juiz Antonio Noleto disse que é muito provável que o acusado realmente responda no tribunal do júri, com base no que ouviu nesta audiência desta quarta-feira.

Um dos depoimentos que mais marcou a sessão foi o da irmã de Iarla, que revelou pela primeira vez que possui uma tatuagem no braço em homenagem à irmã morta por José Neto. Após ficar frente a frente com o assassino, Ilana contou ao **OitoMeia** o que percebeu dele durante o depoimento: “Foi muito difícil, parecia que ele não se importava. Ele não demonstrou nenhum sentimento, como se a vida da minha irmã não fosse nada”, disse ela.

Ilana contou durante o seu depoimento na no Pleno do Tribunal de Justiça como aconteceu o crime: “Ele sempre queria saber a senha do celular dela. No dia ela até tinha me dado a senha nova que ela tinha trocado. A gente começou a dançar e ele também dançou. Aí eu e a Iarla fomos ao banheiro e ele foi atrás da gente dizendo que tava passando mal. Fomos pagar a conta e depois fomos ao carro. Ele pagou o flanelinha e fechou o vidro do quadro. Aí ele disse ‘Tu acha que eu sou criança? Que eu não vi tu dançando com todo mundo?’. Depois ele atirou nela, na Josiane e depois em mim”, relatou.